

Estatísticas do Comércio Extracomunitário

Junho de 2008

Comércio Extracomunitário - Exportações aumentam 15,0% e Importações 23,6%

No segundo trimestre de 2008, as exportações registaram um crescimento de 15,0% e as importações de 23,6%, face ao período homólogo do ano anterior (Abril a Junho de 2007), determinando um agravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros.

A análise das trocas comerciais de bens com os PALOP revela um peso reduzido nas importações nacionais, apesar dos acréscimos verificados na importação de *Combustíveis minerais* de Angola. Em relação às exportações, no primeiro semestre de 2008, Angola passou a ser o principal mercado extracomunitário de destino para os bens nacionais. Com excepção de Cabo Verde, os restantes PALOP (Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) têm um peso reduzido no comércio extra-UE de Portugal, pelo que a balança comercial de bens com os PALOP apresenta um saldo favorável a Portugal.

Comércio Extracomunitário

No período de Abril a Junho de 2008, as exportações aumentaram 15,0% e as importações 23,6%, comparando com o período homólogo de 2007, o que determinou um agravamento do défice da balança comercial extracomunitária, sobretudo em resultado do comportamento da categoria de Combustíveis e lubrificantes.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações diminuiu 4,2 p.p., quando comparada com o período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

ABRIL A JUNHO 2008

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 194.8	2 525.1	15.0
Importação (Cif)	3 603.4	4 454.5	23.6
Saldo	-1 408.6	-1 929.4	
Taxa de cobertura (%)	60.9	56.7	

Os dados do Comércio Extracomunitário relativos a 2007 foram revistos, face a anteriores divulgações.

Excluindo a categoria dos Combustíveis e lubrificantes, no segundo trimestre de 2008, constata-se que as exportações cresceram 8,9% e as importações 7,3%, relativamente a igual período de 2007. A correspondente taxa de cobertura atingiu os 91,8%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) a taxa foi de 56,7%.

Estes valores reforçam a importância deste tipo de produtos no Comércio Extracomunitário, assim como o seu impacto no saldo da balança comercial com os Países Terceiros e, conseqüentemente, na taxa de cobertura. No período em análise, os Combustíveis e lubrificantes corresponderam a 16,7% do total das exportações e 48,6% das importações.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES
ABRIL A JUNHO 2008**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 932.2	2 103.7	8.9
Importação (Cif)	2 136.8	2 291.7	7.3
Saldo	-204.6	-188.0	
Taxa de cobertura (%)	90.4	91.8	

Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelam que tanto as importações como as exportações têm registado taxas de variação homólogas positivas em 2008, denotando-se uma aceleração mais intensa nas importações de bens.

No mês de Junho os crescimentos homólogos foram inferiores aos registados no mês anterior: nas importações 16,0% face a 18,8% registado em Maio e nas exportações 11,2% face a 16,5%.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	14 040	8 437			8 769	4 821		
JANEIRO	1 121	1 363	21.6	22.1	686	768	12.0	10.6
FEVEREIRO	905	1 362	50.4	-0.1	633	780	23.3	1.6
MARÇO	1 132	1 257	11.1	-7.7	728	747	2.7	-4.3
ABRIL	1 059	1 466	38.4	16.6	692	814	17.7	9.0
MAIO	1 350	1 604	18.8	9.4	735	857	16.5	5.2
JUNHO	1 194	1 385	16.0	-13.7	768	854	11.2	-0.3
JULHO	1 111				854			
AGOSTO	1 269				645			
SETEMBRO	1 183				714			
OUTUBRO	1 317				833			
NOVEMBRO	1 282				787			
DEZEMBRO	1 116				695			

Taxa de variação homóloga (%)



Por **grandes categorias económicas**, no segundo trimestre de 2008, face a 2007 e como seria de esperar, os maiores crescimentos nas importações registaram-se nos Combustíveis e lubrificantes (+47,5%), nos Produtos alimentares e bebidas (+32,1%) e nas Máquinas e outros bens de capital (+19,6%).

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, os maiores aumentos verificaram-se nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (+60,4%), dos Fornecimentos industriais (+30,5%) e do Material de transporte e acessórios (+19,9%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
ABRIL A JUNHO 2008

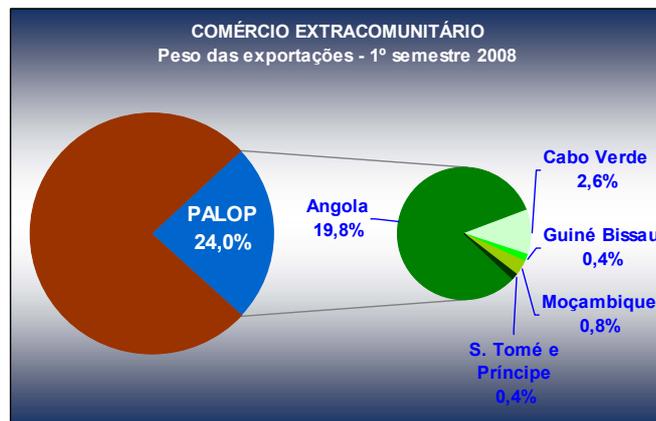
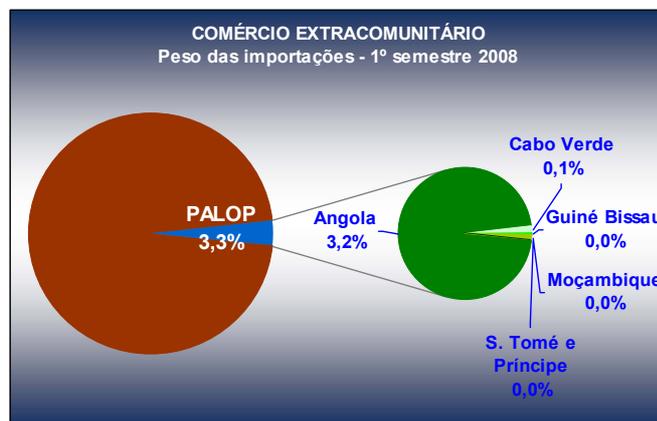
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	363	480	32.1	185	218	17.5
PRODUTOS PRIMARIOS	229	308	34.3	10	18	68.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	134	172	28.3	175	200	14.4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	895	824	-8.0	493	643	30.5
PRODUTOS PRIMARIOS	154	193	25.4	27	55	102.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	742	631	-14.9	466	589	26.3
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 467	2 163	47.5	263	421	60.4
PRODUTOS PRIMARIOS	1 253	1 921	53.3	∅	∅	128.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	213	242	13.4	263	421	60.4
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	334	399	19.6	752	695	-7.6
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	237	214	-10.0	233	277	18.9
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	96	185	92.5	519	418	-19.5
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	255	292	14.7	166	199	19.9
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	55	43	-22.7	13	34	157.8
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	62	102	64.4	76	66	-12.1
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	137	147	7.3	78	99	27.9
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	216	222	2.9	244	240	-1.9
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	60	52	-12.9	48	47	-2.3
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	80	80	1.0	130	115	-11.1
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	76	90	17.3	67	77	16.2
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	74	75	1.4	92	109	18.8

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

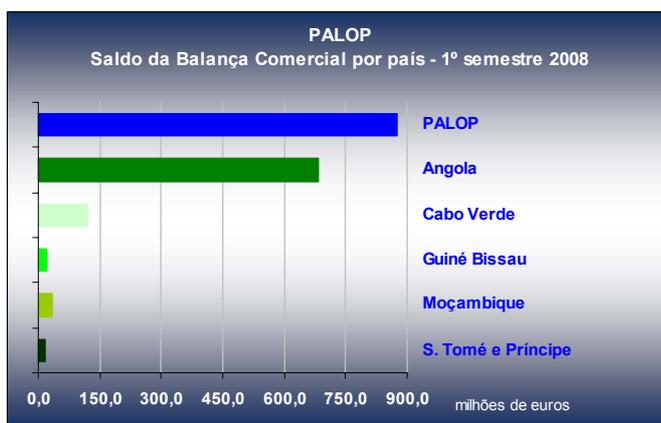
TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM OS PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe)

As importações com origem nos PALOP registaram um forte aumento anual em 2007: 403,1 milhões de euros face a 90,4 milhões de euros em 2006, correspondendo no entanto apenas a 2,9% das importações totais de 2007 (contra 0,7% em 2006). Este crescimento deve-se ao forte acréscimo verificado na importação de bens de Angola, nomeadamente de *Combustíveis minerais*. Deste modo, Angola passou a concentrar 91,6% da entrada de bens originários dos PALOP (em 2006 representava apenas 58,3%). Em 2007, Angola era o único PALOP a destacar-se como país fornecedor, embora com um peso de apenas 2,6% das importações totais (14º mercado fornecedor extra-UE). Os dados do Comércio Extracomunitário relativos ao primeiro semestre de 2008 revelam um novo reforço do peso dos PALOP nas importações nacionais, ao atingir um valor de 281,0 milhões de euros, correspondente a um peso de 3,3%. Esta evolução deve-se novamente ao aumento registado nas importações originárias de Angola, designadamente de *Combustíveis minerais*.

Em 2007, a exportação de bens com destino aos PALOP registou um acréscimo de 35,3% face a 2006, ao atingir um valor de 2 069,3 milhões de euros, o que representa 23,6% da saída total de bens para o mercado extracomunitário (face a 19,6% em 2006). Este crescimento deve-se essencialmente ao dinamismo das exportações para Angola, que reforçou a sua posição como 2º maior cliente de Portugal extra-UE (19,2% das exportações totais), sendo apenas ultrapassado pelos Estados Unidos da América. Destaca-se ainda Cabo Verde com um peso de 2,6% em 2007 (8º mercado extra-UE de destino), enquanto que o conjunto dos restantes PALOP representava apenas 1,8% das exportações totais (Moçambique 1,0%, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe 0,4%). No primeiro semestre de 2008 verifica-se um novo reforço do peso dos PALOP nas exportações nacionais, ao atingir um valor de 1 158,1 milhões de euros, correspondente a 24,0% do total. Este reforço deve-se novamente ao acréscimo verificado nas exportações destinadas a Angola, que assim ascendeu à posição de principal mercado extracomunitário de destino para os bens nacionais (peso de 19,8%). Não se registaram alterações na posição dos restantes PALOP, excepto no peso das exportações para Moçambique (diminuição para 0,8%).

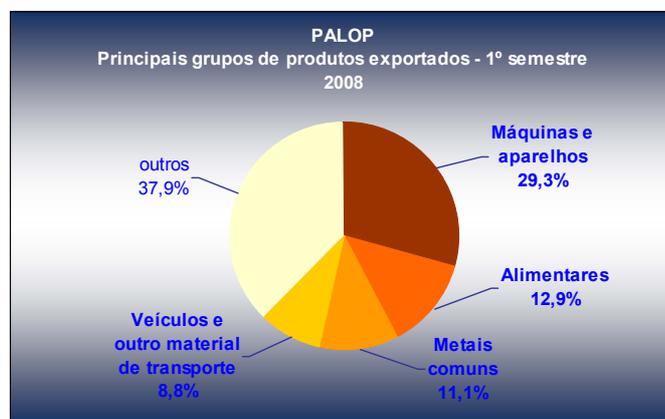


A balança comercial de bens com os PALOP em 2007 apresentava um saldo favorável a Portugal: 1 666,2 milhões de euros. Em 2007, registaram-se saldos positivos nas transacções comerciais com os cinco países, destacando-se Angola (superavit de 1 314,9 milhões de euros). As relações comerciais com Cabo Verde atingiram um saldo de 220,7 milhões de euros, seguindo-se as transacções com Moçambique (63,8 milhões de euros) e com a Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe (cerca de 33,0 milhões de euros). No primeiro semestre de 2008, o saldo da balança comercial com os PALOP atingiu um superavit de 877,1 milhões de euros.



No que respeita aos bens transaccionados, as importações originárias dos cinco países africanos concentram-se essencialmente num único grupo de produtos: em 2007, 91,2% das importações dos PALOP reportavam a *Combustíveis minerais* e, no primeiro semestre de 2008, o peso destes produtos aumentou para 96,3%.

Em relação às exportações, os bens transaccionados para os PALOP são mais diversificados. As *Máquinas e aparelhos* foram os produtos mais exportados em 2007 (29,2% da saída de bens destinados aos PALOP), a que se seguiram os produtos *Alimentares* (14,7%) e os *Metais Comuns* (9,5%). No primeiro semestre de 2008 não se observam alterações significativas. Ainda assim, regista-se uma redução do peso dos produtos *Alimentares* para 12,9% e, em contrapartida, um acréscimo na exportação de *Metais Comuns* para 11,1%.



A análise do saldo da balança comercial de Portugal com os PALOP, por bens, revela que em 2007 apenas nas trocas comerciais de *Combustíveis minerais* se regista um défice (-342,1 milhões de euros). O maior saldo positivo registou-se nas trocas comerciais de *Máquinas e aparelhos* (601,7 milhões de euros), seguindo-se as transacções de produtos *Alimentares* (296,7 milhões de euros) e de *Metais comuns* (195,9 milhões de euros). No primeiro semestre de 2008 não se observam alterações significativas nesta estrutura: o saldo nas transacções de *Combustíveis minerais* atingiu os -253,3 milhões de euros, enquanto que nas *Máquinas e aparelhos* se registou um saldo positivo de 337,7 milhões de euros, nos produtos *Alimentares* de 148,5 milhões de euros e nos *Metais comuns* de 128,3 milhões de euros.



SINAIS CONVENCIONAIS

∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

- A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.**
- O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
- Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
- Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2007 - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro (dados revistos face aos publicados anteriormente para este período).
2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Maio
- Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
- Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
- Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
- Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.